

(Im) Possibilidade de criação de um curso de mestrado em gestão cultural no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) com base na experiência da Universidade da Madeira

Maria Nascimento

Universidade da Madeira, Portugal

Rosendo Mate

Instituto Superior de Artes e Cultura, Moçambique

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2025.48/pp.167-188>

Resumo

O objectivo principal deste artigo é examinar a possibilidade de criar um curso de Mestrado em Gestão Cultural no ISArC com base na experiência colhida na UMA em contexto de mobilidade académica. A Universidade da Madeira e o Instituto Superior de Artes e Cultura em Maputo têm em comum o facto de oferecerem dois ciclos de estudo com designação parecida, mas de níveis diferentes. Gestão Cultural é o segundo ciclo do curso da instituição portuguesa. Gestão e Estudos Culturais é primeiro ciclo em Maputo. A comparação entre os planos curriculares dos dois ciclos de estudos, confrontada, naturalmente, com a sua diferente duração, poderá suscitar diferentes questionamentos, sendo um deles o de saber de que modo a instituição de Maputo poderá dar seguimento às naturais expectativas de formação dos seus discentes passando a dispor de um mestrado na área.

Palavras-chave: Gestão Cultural, Mobilidade Académica, Mestrado, UMA e ISArC.

Abstract

(Im)Possibility of Creating a Master's Program in Cultural Management at ISArC: Reflections in the Context of Academic Mobility. The main objective of this article is to explore the possibility of creating a Master's program in Cultural Management at ISArC based on the experience gained at UMA through academic mobility. The University of Madeira and the Instituto Superior de Artes e Cultura in Maputo share the commonality of offering two study cycles with similar names but at different levels. Cultural Management is the second cycle at the Portuguese institution, while Cultural Management and Studies is the first cycle in Maputo. Comparing the curricula of the two study cycles, considering their different durations, may raise various questions. One of these questions is how the institution in Maputo can meet the natural educational expectations of its students by offering a master's degree in this field.

Keywords: Cultural Management, Academic Mobility, Master's Degree, UMA, ISArC

1. Introdução

A cultura é um elemento central no desenvolvimento social, económico e político de qualquer nação. Em Moçambique, a gestão cultural ainda enfrenta desafios significativos, incluindo a carência de profissionais capacitados e de

programas de formação avançada voltados para a administração eficiente dos recursos culturais. Nesse contexto, o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) tem desempenhado um papel relevante na formação de profissionais na área, mas carece de uma oferta de programas de mestrado, especialmente em Gestão Cultural.

A criação de um curso de Mestrado em Gestão Cultural no ISArC surge como uma oportunidade para preencher essa lacuna, promovendo o aprofundamento do conhecimento e fortalecendo as competências dos gestores culturais no país. A experiência adquirida na Universidade da Madeira (UMa), em contexto de mobilidade académica, oferece uma base valiosa para explorar possibilidades de estruturação e implementação de tal programa em Moçambique.

Este estudo examina a viabilidade dessa iniciativa, tendo em vista as demandas do contexto cultural moçambicano e as lições aprendidas a partir da UMa. Por meio de uma análise detalhada, pretende-se propor caminhos estratégicos para que o ISArC possa contribuir de forma ainda mais efetiva para o desenvolvimento cultural do país.

Dessa forma, o presente artigo busca responder à seguinte questão: Quais são as possibilidades e os desafios para a criação de um curso de Mestrado em Gestão Cultural no ISArC, com base na experiência colhida na UMa?

Ao abordar essa questão, este estudo fundamenta-se na importância da formação em gestão cultural para o fortalecimento da economia criativa e a preservação do património cultural, alinhando-se com as metas de desenvolvimento sustentável e com a valorização da diversidade cultural em Moçambique.

O objectivo geral deste estudo é examinar a viabilidade de criar um curso de Mestrado em Gestão Cultural no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), com base na experiência adquirida na Universidade da Madeira (UMa). De forma mais específica, pretende-se analisar as necessidades formativas e o contexto cultural moçambicano para a implementação de um programa de Mestrado em Gestão Cultural, identificar elementos da experiência da UMa que podem ser adaptados ao ISArC, propor uma estrutura curricular inicial para o curso e avaliar os potenciais desafios e estratégias para a implementação do programa.

Este artigo está estruturado em várias secções interligadas. Inicia-se com a contextualização do tema e os objectivos do estudo, destacando a importância da criação de um Mestrado em Gestão Cultural no ISArC. Em seguida, explora-se o panorama do sector cultural em Moçambique, analisando as suas necessidades e desafios, principalmente na formação de profissionais qualificados. A experiência da Universidade da Madeira (UMa) é apresentada como modelo de referência, com foco no currículo e nas práticas que podem ser adaptadas ao ISArC. A partir

disso, é proposta uma estrutura curricular inicial para o curso, combinando disciplinas teóricas e práticas. O artigo também aborda os desafios que o ISArC pode enfrentar na implementação do programa e sugere estratégias para superá-los, incluindo parcerias e investimentos. Finalmente, a conclusão sintetiza os principais pontos do estudo e reforça a relevância da criação do Mestrado em Gestão Cultural para o desenvolvimento do sector cultural em Moçambique.

2. Revisão de Literatura

Moçambique é amplamente reconhecido pelo seu sector cultural rico e diversificado, que reflecte a pluralidade das suas tradições, línguas e expressões artísticas. No entanto, para alcançar o desenvolvimento sustentável e maximizar o potencial desse sector, é necessário adoptar uma abordagem holística que considere não apenas as particularidades culturais, mas também as interações com os contextos socioeconómico, político e ambiental. Essa abordagem deve buscar equilibrar os aspectos económicos e culturais, promovendo a valorização do património cultural enquanto activa forças criativas que impulsionem a inovação e o crescimento económico.

Os desafios enfrentados pelo sector cultural moçambicano são significativos, incluindo a escassez de profissionais qualificados, o subfinanciamento crónico e a falta de políticas públicas eficazes voltadas para sua promoção e gestão (Chisano & Matavele, 2022; Oliveira & Santos, 2020). Esses problemas não apenas comprometem a preservação do património cultural, mas também limitam sua contribuição à economia e à identidade nacional. Como argumenta Mazula (2018), é essencial formar gestores culturais capacitados para superar esses obstáculos, articulando recursos e estratégias que conciliem as especificidades locais com as demandas globais.

A formação em gestão cultural, para ser eficaz, precisa transcender competências técnicas e incorporar uma visão integrada das dinâmicas socioculturais, económicas e políticas. García (2019) enfatiza que a compreensão desses aspectos deve ser a base dos programas académicos, especialmente nos níveis de pós-graduação, onde profissionais podem ser preparados para liderar iniciativas que promovam a economia criativa, garantam a preservação do património cultural e ampliem o acesso da população a bens culturais. Essa perspectiva é reforçada por Almeida e Rocha (2021), que defendem currículos adaptados às realidades locais, mas com um olhar para a inovação e sustentabilidade cultural.

A literatura também sugere que a formação de gestores culturais deve ir além de habilidades técnicas e administrativas, incorporando experiências holísticas que capacitem os profissionais a abordar desafios complexos de maneira criativa

e sensível. Isso inclui a integração de disciplinas como antropologia cultural, sociologia, políticas públicas e economia criativa, que juntas oferecem um quadro teórico robusto para enfrentar as necessidades do sector. Almeida e Rocha (2021) sugerem que tais currículos podem preparar gestores capazes de articular múltiplos interesses e integrar abordagens inovadoras que atendam às demandas do mercado global, enquanto preservam e promovem o património cultural local.

No contexto moçambicano, a necessidade de um programa de mestrado em Gestão Cultural é particularmente urgente. Nhachote (2020) aponta que os graduados em Gestão e Estudos Culturais pelo ISArC enfrentam um mercado académico restrito, com poucas opções de especialização dentro do país. Esse défice não apenas força muitos a buscar formação no exterior, mas também contribui para a fuga de talentos que poderiam fortalecer as capacidades locais. Gonçalves (2021) argumenta que a implementação de cursos de mestrado em instituições nacionais pode mitigar esse problema, promovendo a retenção de talentos e consolidando o sector cultural como um pilar estratégico do desenvolvimento nacional.

Por fim, Sousa e Silva (2020) destacam que a criação de programas de pós-graduação exige parcerias estratégicas, tanto locais quanto internacionais, para garantir financiamento, qualidade académica e alinhamento às demandas do mercado. Colaborações com instituições estrangeiras, intercâmbios académicos e programas de dupla titulação são vistos como formas de enriquecer a formação e ampliar o impacto do sector cultural moçambicano. Além disso, a inclusão de disciplinas específicas ao contexto africano, como «Cultura e Desenvolvimento em África», pode garantir que os currículos atendam às necessidades locais enquanto fortalecem a identidade cultural.

Dessa forma, uma abordagem holística para a formação em gestão cultural não apenas responde aos desafios existentes, mas também cria oportunidades estratégicas para Moçambique consolidar seu sector cultural, aumentando sua relevância no mercado global e promovendo o desenvolvimento sustentável e a coesão social. A criação de um programa de mestrado no ISArC, com base nos princípios de inovação, sustentabilidade e integração cultural, pode posicionar Moçambique como um modelo de excelência na formação de gestores culturais na África.

Pesquisas como as de Nhachote (2020) apontam que os graduados em Gestão e Estudos Culturais pelo ISArC enfrentam um cenário académico restrito, marcado pela limitada oferta de opções de especialização no nível de pós-graduação dentro do país. Este panorama tem levado muitos desses profissionais a buscar formação no exterior, contribuindo para a fuga de talentos locais, o que

representa um desafio significativo para o desenvolvimento do sector cultural moçambicano. Gonçalves (2021) destaca que a criação de programas de mestrado em instituições nacionais não apenas pode mitigar essa perda, mas também fortalecer as capacidades institucionais do ensino superior, promovendo uma formação mais contextualizada e acessível. Adicionalmente, Sousa e Silva (2020) sugerem que tais programas podem servir como motores de desenvolvimento para sectores estratégicos, especialmente em países em desenvolvimento, onde há uma lacuna significativa na formação de gestores culturais.

As experiências de outras áreas de formação oferecem insights valiosos para a implementação de programas de mestrado em Gestão Cultural. Por exemplo, na área de Educação, programas de pós-graduação em países em desenvolvimento têm demonstrado que a integração de currículos adaptados às necessidades locais, juntamente com um forte componente prático, pode gerar um impacto significativo no mercado de trabalho e no fortalecimento das instituições educacionais (Almeida & Rocha, 2021). Esse modelo poderia ser aplicado ao ISArC, com um mestrado que combine teoria e prática, incluindo estágios em organizações culturais locais e internacionais.

Na área de Saúde Pública, programas de pós-graduação em contextos de recursos limitados têm enfatizado a importância de abordagens interdisciplinares e parcerias estratégicas para resolver problemas locais. Esses programas têm integrado conhecimentos de diversas disciplinas, como epidemiologia, economia e ciências sociais, para formar profissionais capazes de liderar intervenções eficazes. De maneira similar, um mestrado em Gestão Cultural pode se beneficiar de uma abordagem interdisciplinar, incorporando áreas como políticas culturais, economia criativa, gestão de projectos e marketing cultural. Essa combinação pode preparar gestores culturais para enfrentar os desafios do sector de maneira holística, ao mesmo tempo em que promove a inovação e a sustentabilidade cultural.

O contexto internacional também fornece exemplos práticos. A Universidade da Madeira (UMa), com seu Mestrado em Gestão Cultural, inclui disciplinas focadas em políticas culturais, gestão de eventos e economia criativa, proporcionando aos estudantes uma formação robusta e orientada para o mercado. Em comparação, o curso de licenciatura do ISArC ainda apresenta uma abordagem introdutória e generalista, segundo Mazula (2018). Uma análise comparativa entre os currículos poderia identificar lacunas e oportunidades para o ISArC, permitindo que ele se alinhe às melhores práticas internacionais sem perder sua relevância local (Oliveira & Santos, 2020).

A adaptação de modelos estrangeiros para o contexto moçambicano, no entanto, exige uma abordagem cuidadosa. Gonçalves (2021) enfatiza que qualquer modelo

adoptado deve respeitar as realidades socioculturais e económicas do país. García (2019) também adverte contra a aplicação genérica de currículos, defendendo a importância de contextualizar os programas às necessidades e características locais. Esse princípio é fundamental para garantir que o mestrado não apenas preencha lacunas na formação de gestores culturais, mas também fortaleça o sector cultural como um todo, contribuindo para a preservação do património cultural e o desenvolvimento da economia criativa.

Além disso, Sousa e Silva (2020) apontam que a sustentabilidade de programas de pós-graduação requer parcerias estratégicas. No caso da Gestão Cultural, colaborações com universidades estrangeiras, intercâmbios académicos e programas de dupla titulação podem enriquecer a experiência dos estudantes e aumentar a competitividade do curso. O envolvimento do sector privado e do governo também é essencial para garantir o financiamento e o alinhamento do programa com as necessidades do mercado cultural. Oliveira e Santos (2020) destacam que iniciativas de cooperação internacional, como aquelas promovidas por organizações da União Europeia, podem oferecer suporte técnico e financeiro para a implementação de programas inovadores.

Portanto, a experiência de outras áreas de formação reforça a viabilidade e a importância de um mestrado em Gestão Cultural no ISArC. Um programa que equilibre teoria e prática, incorpore abordagens interdisciplinares e conte com parcerias estratégicas pode não apenas atender às necessidades locais, mas também posicionar Moçambique como referência na formação de gestores culturais na África.

A implementação de um programa de mestrado no ISArC exige uma abordagem estratégica que considere os desafios financeiros, logísticos e académicos associados à criação de iniciativas desse porte. A insuficiência de recursos financeiros, identificada por Matlombe (2019) como um dos principais entraves ao crescimento do ensino superior em Moçambique, demanda investimentos significativos para assegurar a qualidade do programa. Esses investimentos incluem a modernização de infraestruturas, como salas de aula, bibliotecas e laboratórios, além da adoção de tecnologias digitais que ampliem o alcance e a eficiência do ensino, incluindo plataformas de aprendizagem online e ferramentas de colaboração digital.

A formação de um corpo docente qualificado é fundamental para o sucesso do programa. Professores com experiência académica e prática em gestão cultural, preferencialmente com títulos de doutorado e publicações na área, devem ser recrutados. Além disso, programas de capacitação contínua podem actualizar conhecimentos e alinhar o corpo docente às melhores práticas pedagógicas.

Parcerias internacionais podem facilitar intercâmbios académicos e atrair professores visitantes, enriquecendo o ambiente educacional e promovendo um ensino diversificado e actualizado.

O modelo curricular deve equilibrar teoria e prática, conforme proposto por García (2019), e incluir três componentes principais: teórico-analítico, prático-aplicado e interdisciplinar. Disciplinas como «Políticas Culturais e Economia Criativa», «História e Património Cultural Africano» e «Marketing e Comunicação para o Sector Cultural» formariam a base teórica, enquanto módulos voltados para «Gestão de Projectos Culturais», «Elaboração e Captação de Recursos para Projectos» e estágios supervisionados ofereceriam uma aplicação prática do conhecimento. Adicionalmente, conteúdos focados em liderança, inovação e tecnologia, como «Gestão Cultural em Ambientes Digitais» e «Empreendedorismo no Sector Cultural», garantiriam a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos.

A sustentabilidade do programa pode ser fortalecida através de parcerias estratégicas com o sector privado, ONGs e instituições governamentais, além de colaborações internacionais. Programas de cooperação, como os promovidos pela União Europeia, podem fornecer apoio técnico e financeiro essencial para o desenvolvimento curricular e a formação docente (Oliveira & Santos, 2020). Parcerias locais com organizações culturais, museus e centros comunitários também são importantes para proporcionar experiências práticas aos estudantes e expandir o impacto do programa na comunidade.

No âmbito financeiro, a combinação de recursos provenientes de subvenções governamentais, parcerias público-privadas, taxas de matrícula e doações internacionais pode assegurar a viabilidade do programa. Fundos específicos para educação em artes e cultura, disponibilizados por organizações internacionais, representam outra fonte de financiamento promissora. Além disso, a inclusão de componentes voltados para o contexto africano, como «Cultura e Desenvolvimento em África», conforme defendido por Chissano e Matavele (2022), garantiria a relevância local do programa e ampliaria seu impacto.

O mestrado em Gestão Cultural no ISArC tem o potencial de transformar o sector cultural em Moçambique, promovendo a retenção de talentos, fortalecendo as capacidades institucionais e gerando oportunidades económicas. Ao combinar uma abordagem curricular inovadora, investimentos estratégicos e parcerias robustas, o programa pode se consolidar como referência na formação de gestores culturais, não apenas no contexto local, mas também no cenário africano e internacional.

3. Métodos

O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, que combinou diferentes técnicas metodológicas para compreender e analisar a viabilidade da criação de um curso de Mestrado em Gestão Cultural no ISArC, fundamentando-se na experiência adquirida na Universidade da Madeira (UMa). Para isso, utilizou-se uma integração de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, análise comparativa e colecta de dados primários e secundários.

A revisão da literatura foi um dos pilares da investigação, abrangendo temáticas como gestão cultural, formação em artes e cultura, e a criação de cursos de mestrado em diferentes contextos internacionais. Fundamentou-se em autores como Bourdieu (1993), que aborda o conceito de capital cultural, Throsby (2001), que explora a relação entre economia e cultura, e Florida (2002), com suas contribuições sobre a economia criativa. Essa etapa buscou estabelecer uma base teórica sólida para o estudo e contextualizar os debates globais sobre a gestão cultural.

Além disso, a experiência da UMa foi explorada por meio de um estudo de caso. Nessa etapa, foram analisados aspectos específicos, como a estrutura curricular, as metodologias pedagógicas adoptadas e os desafios enfrentados na implementação do curso. Esse estudo permitiu identificar elementos replicáveis e ajustáveis ao contexto moçambicano, considerando as peculiaridades do ISArC.

A análise comparativa foi utilizada para examinar as semelhanças e diferenças entre os contextos educacionais e culturais de Moçambique e Portugal. O objetivo dessa abordagem foi identificar elementos da experiência da UMa que possam ser adaptados ao ISArC, considerando as necessidades e realidades locais.

A colecta de dados foi realizada a partir de várias fontes, incluindo entrevistas semiestruturadas com professores e gestores das duas instituições, análise de documentação institucional (como planos curriculares, relatórios e políticas educacionais) e observação directa durante a mobilidade académica na UMa. Essa triangulação de métodos visou garantir uma compreensão mais aprofundada e abrangente do fenómeno em estudo.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa técnica permitiu identificar categorias e padrões relevantes, oferecendo uma interpretação robusta das informações qualitativas. A partir dessa análise, gerou-se insights sobre os desafios e as possibilidades de implementação do curso de mestrado no ISArC, contribuindo para o avanço da formação em gestão cultural em Moçambique.

4. Apresentação, Discussão e Análise de Dados

4.1. Descrição do Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC)

O Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) é uma instituição pública de ensino superior localizada na cidade da Matola, província de Maputo, Moçambique, que se destaca pela sua contribuição para a formação e promoção da cultura e das artes no país. Fundado oficialmente em 2008, o ISArC surgiu com o objetivo de atender à crescente demanda por profissionais qualificados nas áreas artísticas e culturais, essenciais para o desenvolvimento e preservação do património cultural de Moçambique. A criação do instituto reflecte o reconhecimento da importância da cultura não só como um elemento central da identidade nacional, mas também como um motor potencial para o desenvolvimento social e económico.

Nos primeiros anos de sua existência, o ISArC enfrentou desafios típicos de instituições em fase inicial, como a carência de recursos materiais e humanos, mas, com o tempo, conseguiu estabelecer-se como um centro de referência no ensino superior nas áreas de artes e cultura. A missão do ISArC é promover a formação de profissionais competentes, capazes de contribuir para a valorização da cultura local, a preservação do património cultural e a promoção da economia criativa. O instituto tem se destacado também na busca por uma formação interdisciplinar que integra as artes com as ciências sociais, políticas e económicas, preparando os alunos para lidarem com as diversas realidades do sector cultural.

O ISArC oferece uma gama de cursos de licenciatura e formação contínua em diversas áreas das artes e da cultura, incluindo Artes Plásticas, Design, Dança, Cinema e Audiovisual. Um dos cursos mais destacados é o Curso de Gestão e Estudos Culturais, que tem se tornado um dos pilares da instituição. Este curso foi criado para responder à necessidade de profissionais especializados na administração e promoção de projectos culturais, gestão de patrimónios, e desenvolvimento de políticas culturais, capacitando os alunos para liderar iniciativas culturais no país e em contextos internacionais.

O Curso de Gestão e Estudos Culturais é particularmente importante, pois oferece uma formação sólida na intersecção entre as artes, a cultura e a gestão, abordando temas como políticas culturais, marketing cultural, gestão de projectos culturais, economia criativa, preservação e promoção do património cultural. O curso é voltado tanto para aqueles que desejam actuar como gestores culturais em diversas instituições culturais, como museus, teatros, e galerias, quanto para os que pretendem desenvolver projectos próprios no campo da economia criativa. Ele prepara os alunos para enfrentar os desafios do sector cultural em Moçambique, onde questões como subfinanciamento, falta de políticas públicas robustas e

escassez de profissionais qualificados ainda são obstáculos importantes para o desenvolvimento sustentável da cultura no país.

O ISArC também se tem destacado por suas parcerias com instituições e organizações culturais locais e internacionais, que enriquecem a experiência académica dos seus alunos e ampliam o impacto de seus programas. O instituto colabora com universidades e centros de pesquisa em vários países, participando de intercâmbios e projectos que visam a capacitação de profissionais nas áreas de cultura e artes. As parcerias com instituições da União Europeia e outras organizações internacionais têm sido fundamentais para o desenvolvimento de projectos e para a obtenção de apoio técnico e financeiro, o que tem contribuído para o fortalecimento das infra-estruturas da instituição e para a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ISArC desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cultural de Moçambique, formando profissionais altamente qualificados que actuam na preservação do património cultural e na promoção da diversidade artística do país. A formação oferecida pelo ISArC tem ajudado a posicionar Moçambique como um importante centro de produção cultural no contexto africano, com impacto directo no fortalecimento da identidade nacional e na promoção da economia criativa.

Além disso, o instituto tem contribuído para a capacitação de gestores culturais que desempenham papéis chave na formulação e implementação de políticas culturais que visam o desenvolvimento sustentável do sector, garantindo a valorização do património e das tradições culturais de Moçambique. O ISArC, portanto, continua a ser uma peça fundamental no fortalecimento da cultura moçambicana, com impacto não apenas no cenário local, mas também na projecção internacional do país como um polo cultural em África.

Em perspectiva, o ISArC tem potencial para expandir ainda mais sua actuação, oferecendo novos cursos e programas de formação avançada, e consolidando-se como um centro de excelência no ensino superior de artes e cultura no continente africano.

4.1.1. Estrutura do Curso de licenciatura em Gestão e Estudos Culturais do ISArC

O curso de Gestão e Estudos Culturais do Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) tem como objectivo formar profissionais qualificados para actuar na gestão e promoção de projectos culturais, preservação do património e formulação de políticas culturais. A estrutura curricular do curso é projectada para fornecer uma formação teórica sólida, aliada à prática, preparando os alunos para os desafios do sector cultural tanto em Moçambique quanto no contexto internacional.

O curso é interdisciplinar, abordando áreas como sociologia, economia, história, política cultural, marketing cultural, gestão de eventos e liderança em ambientes culturais.

Com duração de 4 anos, o curso é dividido em várias fases que combinam teoria e prática. No primeiro ano, os alunos têm uma introdução à cultura e sociedade, além de uma formação básica sobre a história e património cultural, economia da cultura e os fundamentos da gestão cultural. Também são abordados temas como comunicação e marketing cultural, preparando os alunos para a promoção e divulgação de eventos culturais.

No segundo ano, o foco volta-se para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os alunos estudam a gestão de projectos culturais, políticas culturais e a legislação vigente, além de adquirir competências na organização de eventos culturais e na compreensão das diversidades culturais, com ênfase na relação entre cultura e desenvolvimento sustentável. Nesse período, os estudantes também começam a desenvolver habilidades em pesquisa aplicada aos estudos culturais.

No terceiro ano, o curso oferece uma especialização maior em áreas como gestão do património cultural, com atenção à preservação e uso sustentável de colecções e espaços culturais. Além disso, os alunos se aprofundam em tópicos como cultura e economia criativa, analisando como a criatividade pode ser um motor para o desenvolvimento. A gestão de instituições culturais e a liderança estratégica no sector cultural também são abordadas, e os estudantes têm a oportunidade de participar de estágios práticos e projectos culturais.

No quarto e último ano, o curso culmina com disciplinas de Desenvolvimento cultural, além de marketing e financiamento de projectos culturais. Os alunos reflectem sobre o papel da cultura na construção da identidade nacional e sua contribuição para o desenvolvimento social e económico do país. O ano final também é dedicado à realização de um seminário de pesquisa e à elaboração da tese de conclusão de curso, onde os alunos podem desenvolver projectos de pesquisa sobre temas relevantes no campo da gestão cultural.

A metodologia do curso é activa, combinando aulas teóricas com práticas em campo, estágios e participação em eventos culturais. Os alunos têm a oportunidade de interagir com profissionais da área, desenvolver suas próprias iniciativas culturais e trabalhar em projectos reais. O curso é estruturado para que os alunos não só adquiram conhecimentos técnicos, mas também se tornem capazes de aplicar soluções inovadoras e de liderar projectos no campo da cultura.

A avaliação é contínua, levando em consideração o desempenho dos alunos em provas teóricas, participação em actividades práticas, desenvolvimento de

projectos, e a qualidade de suas pesquisas. O curso de Gestão e Estudos Culturais do ISArC prepara os alunos para lidar com os desafios do sector cultural, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural de Moçambique e o desenvolvimento sustentável da cultura no país.

4.1.2. Uma breve análise sobre o Curso de Licenciatura em Gestão e Estudos Culturais

A análise do curso de Gestão e Estudos Culturais no ISArC destaca os pontos fortes, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças que influenciam sua implementação e evolução no contexto moçambicano. Entre as forças, destaca-se o currículo interdisciplinar e abrangente, que combina disciplinas de gestão, cultura, economia e política, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos no sector cultural. O curso é altamente relevante para o contexto local, uma vez que aborda a cultura moçambicana e africana de maneira específica, capacitando os alunos a lidarem com questões de preservação do património e desenvolvimento sustentável. A possibilidade de estabelecer parcerias e redes de colaboração com instituições culturais, organismos governamentais e organizações internacionais também fortalece a experiência académica e cria oportunidades para a implementação de projectos com impacto social significativo. Além disso, a integração de estágios e experiências práticas ao longo do curso oferece aos alunos uma vivência directa no campo da gestão cultural, preparando-os para o mercado de trabalho.

Por outro lado, as fraquezas do curso incluem a limitação de infra-estrutura e recursos financeiros adequados, o que pode afectar a qualidade do ensino e dificultar a implementação de programas de formação avançada. A escassez de professores especializados em gestão cultural é outro desafio, uma vez que a formação de docentes qualificados nessa área ainda é uma questão crítica em Moçambique. A carência de oportunidades de especialização dentro do país também é um ponto fraco, levando muitos graduados a buscar cursos no exterior, o que gera uma possível fuga de talentos e reduz o impacto local da formação. Além disso, a falta de reconhecimento do sector cultural como uma área estratégica para o desenvolvimento económico pode afectar o número de estudantes interessados em se formar na área, além de limitar o financiamento e as iniciativas dentro do sector.

As oportunidades para o curso são consideráveis, especialmente no contexto da crescente valorização da economia criativa. O fortalecimento deste sector oferece uma chance significativa para a formação de gestores culturais em Moçambique, já que há uma demanda crescente por profissionais capacitados

para coordenar e gerir projectos culturais de grande escala. O apoio de políticas públicas voltadas para o sector cultural e as parcerias com organizações internacionais são outras oportunidades que podem fornecer recursos financeiros e técnicos para fortalecer o curso e ampliar suas capacidades. Além disso, o estabelecimento de parcerias com universidades e instituições culturais internacionais pode enriquecer o currículo, criando novas oportunidades de intercâmbio e colaboração, além de trazer novas perspectivas sobre gestão cultural.

Porém, o curso também enfrenta ameaças, como a falta de investimentos contínuos no sector cultural por parte do governo e o sector privado. Essa carência de financiamento pode limitar o impacto do curso e a criação de novas oportunidades de emprego para os graduados. A concorrência com cursos internacionais de gestão cultural também representa uma ameaça, uma vez que muitos estudantes podem buscar formação em universidades estrangeiras em busca de maior reconhecimento e uma visão global mais ampla. A baixa valorização do sector cultural, em comparação com outras áreas de desenvolvimento económico, e a instabilidade económica no país também representam desafios para a sustentabilidade do curso e para as oportunidades de emprego no mercado cultural.

4.2. Descrição da Universidade da Madeira (UMa)

A Universidade da Madeira (UMa) foi fundada em 1988 com o objectivo de oferecer educação superior de qualidade e contribuir para o desenvolvimento regional da Madeira e do país. Localizada no Funchal, a universidade começou como um centro de formação superior, mas rapidamente expandiu-se, tornando-se uma instituição com reconhecimento nacional e internacional. Desde a sua criação, a UMa tem se destacado pela busca de um equilíbrio entre teoria e prática, com forte ênfase em pesquisa e inovação, ao mesmo tempo em que atende às necessidades regionais da comunidade madeirense (Universidade da Madeira, 2024).

A UMa é composta por quatro faculdades e duas escolas, oferecendo uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. As faculdades são: a Faculdade de Artes e Humanidades, a Faculdade de Ciências Exactas e da Engenharia, a Faculdade de Ciências Sociais e a Faculdade de Ciências da Vida, além das Escolas Superiores de Saúde e de Tecnologias e Gestão. Essas unidades têm como missão formar profissionais altamente capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento social, científico e tecnológico da região e do país (Universidade da Madeira, 2024).

Dentro da UMa, a Faculdade de Artes e Humanidades (FAH) tem um papel fundamental na formação de profissionais nas áreas de arte, cultura, linguística,

psicologia e design. Com um enfoque multidisciplinar, a FAH é composta por três departamentos: o Departamento de Arte e Design, o Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas e o Departamento de Psicologia. O Departamento de Arte e Design é focado no ensino e pesquisa nas áreas de arte e design, oferecendo uma formação que visa o desenvolvimento da criatividade e da inovação, com ênfase no design gráfico, design de produto e artes plásticas. Já o Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas oferece programas nas áreas de linguística, literatura e estudos culturais, com um foco no multilinguismo e na globalização cultural. O Departamento de Psicologia, por sua vez, prepara os alunos com uma sólida formação teórica e prática, capacitando-os para actuarem em diversos contextos sociais e organizacionais (Universidade da Madeira, 2024).

A missão da FAH é proporcionar uma formação sólida e interdisciplinar, orientada por princípios de rigor intelectual, pedagógico e científico, que combina tradição e inovação. A faculdade não apenas busca desenvolver o conhecimento académico, mas também prepara os alunos para o mercado de trabalho e para uma cidadania activa e crítica. Com um corpo docente qualificado e infra-estrutura moderna, a FAH continua a ser um centro de excelência na formação de profissionais nas áreas de arte, design, ciências sociais, línguas e psicologia, sempre comprometida com a inovação e a qualidade do ensino (Universidade da Madeira, 2024).

Com um corpo docente altamente qualificado e uma infra-estrutura moderna, a FAH continua a ser uma das principais instituições formadoras de profissionais nas áreas de arte, design, ciências sociais, línguas e psicologia. Seu compromisso com a inovação, o desenvolvimento contínuo e a qualidade do ensino garante que a faculdade se mantenha na vanguarda da educação superior, preparando os seus alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

4.2.1. Estrutura do curso de Mestrado em Gestão Cultural

O Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira (UMa) é um ciclo de estudos de dois anos, totalizando 120 ECTS. Este programa tem como objectivo proporcionar uma formação avançada e multidisciplinar, desenvolvendo competências teóricas e práticas essenciais para a gestão de organizações culturais, com foco nas áreas de património, actividades artísticas e indústrias culturais. A estrutura do curso é organizada de maneira a oferecer uma sólida formação inicial e, posteriormente, permitir uma especialização e aprofundamento nas diversas áreas da gestão cultural.

No primeiro ano, o programa começa com um conjunto de disciplinas obrigatórias que estabelecem uma base teórica robusta. No primeiro semestre, os alunos

têm contacto com o Empreendedorismo Cultural, que aborda a criação e gestão de negócios culturais, Estudos Culturais, focado na compreensão das diversas manifestações culturais, Metodologia de Investigação em Gestão Cultural, que prepara os alunos para a pesquisa académica no sector, e Turismo Cultural, que explora a relação entre o turismo e o património cultural. O primeiro semestre ainda oferece uma disciplina optativa no Grupo A, permitindo ao aluno escolher entre várias áreas de interesse. No segundo semestre, as disciplinas continuam a ampliar o conhecimento prático e teórico dos alunos, incluindo Comunicação e Multimédia, que explora a utilização de novas tecnologias na promoção cultural, História e Crítica da Arte, que oferece uma análise da arte em seus diferentes contextos históricos e críticos, e Gestão Cultural da Literatura, que trata da promoção e gestão de projectos literários. Além disso, os estudantes estudam Marketing e Cultura, focado nas estratégias de marketing aplicadas ao sector cultural, e Património e Museologia, que examina a gestão de patrimónios e colecções em museus e outras instituições culturais.

Como optativas do 1.º semestre, os estudantes têm as Matrizes da Cultura Ocidental e Sociedades e Cultura Madeirense.

O segundo ano é inteiramente consagrado à dissertação, projecto ou relatório de estágio, permitindo a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Este mestrado prepara os alunos para actuar em diversas instituições culturais, como autarquias, museus, centros comunitários e culturais, bibliotecas, empresas de organização de eventos e centros de apoio social. O curso proporciona uma formação sólida que capacita os graduados a gerir e coordenar projectos culturais, a elaborar estratégias de marketing e comunicação para o sector e a desenvolver actividades em diversas áreas do campo cultural. Além disso, a combinação de uma sólida base teórica com actividades práticas e de pesquisa assegura que os alunos estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento das indústrias culturais e artísticas.

Este mestrado não só oferece um conjunto de conhecimentos essenciais para a gestão cultural, mas também propicia uma visão crítica e inovadora que capacita os graduados a enfrentar as complexidades do sector cultural contemporâneo.

4.2.2. Análise do curso de Mestrado em Gestão Cultural

O Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira (UMa) apresenta várias forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que podem impactar tanto a formação dos alunos quanto sua inserção no mercado de trabalho. Entre as suas

forças, destaca-se o currículo multidisciplinar e actualizado, que cobre áreas essenciais como empreendedorismo cultural, património, museologia, marketing e turismo cultural. A flexibilidade nas optativas também é um ponto positivo, pois permite aos alunos escolherem disciplinas que melhor atendem aos seus interesses e objectivos profissionais. Além disso, o curso oferece uma sólida base teórica e prática, com ênfase em metodologias de pesquisa e em estágios e projectos práticos, fundamentais para a preparação dos alunos. Outro aspecto positivo é o corpo docente qualificado, que contribui para a qualidade do ensino. A localização da universidade, no contexto rico em património cultural da Madeira, também oferece aos estudantes oportunidades valiosas para aplicar os conhecimentos adquiridos no curso.

Por outro lado, o curso apresenta algumas fraquezas, sendo maioritariamente frequentado por estudantes insulares. Ainda assim, no ano de 2024-25, encontram-se inscritos três estudantes estrangeiros.

Também pode haver desafios relacionados com a integração no mercado de trabalho, já que o sector cultural é competitivo, e a oferta de empregos nem sempre é abundante.

Apesar disso, o curso apresenta várias oportunidades. O crescimento do sector cultural e turístico, tanto em Portugal quanto em outros mercados, abre portas para a formação de gestores culturais especializados. Além disso, há um grande potencial para a universidade expandir suas parcerias com instituições culturais e empresas do sector, o que pode beneficiar directamente os alunos. A internacionalização do programa, com a criação de programas de intercâmbio ou colaborações com universidades e instituições fora de Portugal, pode aumentar a visibilidade do mestrado e proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras. A crescente demanda por gestores culturais capacitados também é uma oportunidade, já que as indústrias culturais e criativas estão em ascensão, assim como o uso das novas tecnologias no sector, que é abordado nas disciplinas do curso.

Entretanto, o curso também enfrenta algumas ameaças. A instabilidade económica e os orçamentos limitados para a cultura podem afectar o financiamento de projectos culturais, impactando directamente as oportunidades de emprego para os graduados. A concorrência de programas de mestrado em gestão cultural de universidades internacionais também representa uma ameaça, especialmente se esses programas tiverem maior visibilidade. As mudanças no mercado de trabalho cultural, com o surgimento de novas formas de gestão e consumo cultural, podem representar desafios para a adaptação dos graduados. Além disso, a possível saturação do mercado de trabalho no sector cultural pode dificultar a inserção dos graduados, especialmente em áreas mais tradicionais da gestão cultural.

Em suma, o Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira oferece uma formação de alta qualidade com flexibilidade e foco na aplicação prática, mas enfrenta desafios em termos de visibilidade internacional e oportunidades de estágio. As oportunidades são promissoras, especialmente com o crescimento do sector cultural, mas os graduados precisam estar preparados para um mercado competitivo e em constante mudança.

4.3. Análise Comparativa entre os Planos Curriculares do Curso de Licenciatura em Gestão e Estudos Culturais do ISArC e o Mestrado em Gestão Cultural da UMa

O curso de Licenciatura em Gestão e Estudos Culturais do ISArC e o Mestrado em Gestão Cultural da UMa têm como objectivo a formação de profissionais qualificados para actuar no campo da gestão cultural. No entanto, eles diferem em relação à profundidade, enfoque e abordagem pedagógica.

O curso de Licenciatura do ISArC é uma formação de 4 anos com um enfoque interdisciplinar. A estrutura curricular é dividida em quatro fases: nos primeiros anos, os alunos estudam as bases da gestão cultural, da economia da cultura e da comunicação. Nos anos seguintes, a formação se especializa na gestão do património cultural, políticas culturais e economia criativa. O curso é caracterizado pela combinação de teoria e prática, com forte ênfase em estágios e participação em eventos culturais. Isso permite que os alunos tenham uma vivência direta no campo cultural e estejam preparados para os desafios do mercado de trabalho, com especial foco no contexto moçambicano e africano. O currículo do ISArC também é muito relevante localmente, abordando questões de preservação do património e o papel da cultura no desenvolvimento sustentável.

Já o Mestrado em Gestão Cultural da UMa é um programa de dois anos, mais avançado e especializado. O curso proporciona uma formação teórica e prática mais aprofundada nas áreas de empreendedorismo cultural, turismo cultural, património, indústrias culturais e marketing cultural. Ao longo do primeiro ano, os alunos cursam disciplinas obrigatórias e optativas que cobrem temas como estudos culturais, metodologias de pesquisa, marketing e museologia, com ênfase na gestão de patrimónios e colecções culturais. No segundo ano, o foco está na especialização, com a possibilidade de desenvolvimento de um projecto final, dissertação ou relatório de estágio. A flexibilidade das disciplinas optativas permite aos alunos escolherem áreas de interesse específico, como antropologia, comunicação e multimédia, o que enriquece a formação e a torna mais personalizada.

Em termos de forças, o curso de Licenciatura do ISArC se destaca pela sua relevância local e pela sua metodologia prática, que permite uma imersão no

mercado cultural desde os primeiros anos. A interdisciplinaridade do currículo e os estágios proporcionam uma boa preparação para o mercado de trabalho em Moçambique. Por outro lado, o Mestrado da UMA tem um currículo mais robusto e actualizado, com uma forte ênfase nas indústrias culturais emergentes, como o uso de novas tecnologias e o empreendedorismo cultural. O curso também oferece flexibilidade por meio de disciplinas optativas e a oportunidade de trabalhar em projectos práticos e pesquisas avançadas.

Quanto às fraquezas, o ISArC enfrenta desafios relacionados à infra-estrutura e à escassez de professores especializados em gestão cultural, além de um possível desinteresse pelo sector cultural devido à falta de reconhecimento deste como estratégico para o desenvolvimento económico. Já o Mestrado da UMA enfrenta dificuldades relacionadas à visibilidade internacional e à limitação de parcerias com instituições culturais para estágios e projectos práticos, o que pode reduzir as opções de aplicação prática do conteúdo estudado.

As oportunidades para ambos os cursos são consideráveis. O ISArC pode aproveitar a crescente valorização da economia criativa em Moçambique, enquanto a UMA pode expandir sua internacionalização e melhorar as parcerias com instituições culturais e empresas do sector, o que beneficiaria directamente os alunos.

Por fim, ambos os cursos enfrentam ameaças similares, como a saturação do mercado de trabalho cultural e a falta de investimentos contínuos no sector cultural. A competição com cursos internacionais de renome e as dificuldades económicas podem impactar as oportunidades de emprego para os graduados.

Portanto, o curso de Licenciatura do ISArC prepara os alunos com uma formação mais ampla e prática, com forte enfoque no contexto cultural local, enquanto o Mestrado da UMA oferece uma formação mais avançada e especializada, com flexibilidade para atender aos interesses específicos dos alunos. Ambos têm pontos fortes no desenvolvimento de profissionais para o sector cultural, mas enfrentam desafios em relação à infra-estrutura, visibilidade e integração no mercado de trabalho.

4.4. A Viabilidade de Implementação de um Programa de Mestrado em Gestão Cultural no (ISArC), Inspirado na Experiência da (UMA)

A criação de um curso de mestrado em Gestão Cultural no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) de Moçambique surge como uma resposta estratégica às necessidades urgentes de capacitação profissional no sector cultural do país. Moçambique, com sua rica diversidade cultural e tradições artísticas, enfrenta desafios significativos no aproveitamento do seu potencial cultural para

o desenvolvimento económico e social. A falta de gestores culturais qualificados é um dos principais obstáculos à implementação de políticas culturais eficazes e ao desenvolvimento sustentável do sector. Portanto, a implementação deste mestrado se torna não apenas relevante, mas também essencial para promover a transformação do cenário cultural nacional.

O sector cultural moçambicano, embora tenha um grande potencial, encontra-se em um estágio de desenvolvimento que exige uma abordagem integrada que contemple tanto os aspectos culturais quanto as suas interações com os contextos socioeconómico, político e ambiental. A formação de profissionais qualificados em Gestão Cultural é uma das estratégias mais eficazes para superar os desafios de preservação do património cultural e o fortalecimento da economia criativa. Além disso, o mestrado permitirá que os graduados possam liderar iniciativas que promovam o acesso da população a bens culturais e ao desenvolvimento de projectos culturais sustentáveis e inovadores, em sintonia com as necessidades e aspirações da sociedade moçambicana.

A relevância desse curso está também no fato de que, actualmente, os graduados em áreas relacionadas, como Gestão e Estudos Culturais, enfrentam um mercado académico restrito, com poucas opções de especialização no país. Muitos desses profissionais buscam formação no exterior, contribuindo para a fuga de talentos e a escassez de recursos humanos altamente capacitados no país. Ao oferecer uma formação avançada dentro de Moçambique, o mestrado em Gestão Cultural visa reter esses talentos, permitindo que os profissionais se especializem e contribuam directamente para o desenvolvimento do sector cultural local. Com isso, o curso desempenha um papel central na promoção de uma gestão cultural mais eficaz, sustentável e inovadora.

Ademais, o curso de mestrado não se limita a aspectos técnicos de gestão, mas adopta uma abordagem integrada, abordando a complexidade do sector cultural. Ao combinar componentes teóricos sobre políticas culturais, economia criativa e sociologia com módulos práticos sobre gestão de projectos, marketing cultural e captação de recursos, o programa prepara os alunos para os desafios contemporâneos. Este modelo curricular, que mescla teoria e prática, é fundamental para que os graduados possam aplicar o conhecimento adquirido directamente no contexto cultural do país, com uma visão crítica e inovadora. O curso ainda buscará aproveitar a experiência internacional de outras instituições, como a Universidade da Madeira (UMa), adaptando as melhores práticas para a realidade moçambicana, respeitando as especificidades locais e promovendo a troca de conhecimentos.

Além disso, a formação em Gestão Cultural será essencial para o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a cultura em Moçambique. Profissio-

nais qualificados poderão contribuir para a formulação de políticas públicas eficazes, voltadas para a preservação e promoção do património cultural, além de desenvolver projectos que estimulem a participação activa da sociedade e a geração de emprego e renda por meio da economia criativa. O desenvolvimento da economia criativa, com ênfase na arte, música, dança e outros segmentos culturais, tem o potencial de transformar o sector, ampliando seu impacto económico e social.

A estrutura curricular proposta para o mestrado em Gestão Cultural no ISArC será dividida em dois anos, com uma abordagem abrangente que integra tanto os fundamentos teóricos quanto a aplicação prática do conhecimento. O primeiro ano do curso será dedicado ao estudo dos fundamentos da gestão cultural, abrangendo disciplinas como Políticas Culturais e Economia Criativa, História e Património Cultural Africano, Sociologia e Antropologia Cultural, Marketing e Comunicação para o Sector Cultural, além de Metodologias de Pesquisa em Gestão Cultural e Gestão de Eventos Culturais. Essas disciplinas proporcionarão uma base sólida de conhecimentos teóricos e metodológicos, preparando os alunos para os desafios do segundo ano, que será voltado para a especialização e aplicação prática.

O segundo ano do curso será focado em temas como Gestão de Projectos Culturais, Elaboração e Captação de Recursos, Empreendedorismo no Sector Cultural, Gestão Cultural em Ambientes Digitais, Liderança Cultural e Inovação, além de incluir um estágio supervisionado ou um projecto de pesquisa. A inclusão de módulos práticos como a Gestão de Projectos Culturais e a Captação de Recursos permitirá que os alunos adquiram as habilidades necessárias para planejar, implementar e avaliar projectos culturais de maneira eficaz. A especialização também incluirá disciplinas electivas, como Cultura e Desenvolvimento em África, Turismo Cultural, Museologia e Políticas Públicas de Cultura, que complementarão o aprendizado e proporcionarão uma visão holística do sector cultural.

Com uma formação robusta e multidisciplinar, o mestrado em Gestão Cultural no ISArC não só suprirá a lacuna de qualificação no sector, como também contribuirá para a consolidação do sector cultural como um pilar estratégico para o desenvolvimento económico e social de Moçambique. O curso, ao ser alinhado com as melhores práticas internacionais e adaptado às especificidades locais, tem o potencial de fortalecer a gestão cultural no país, capacitando profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos e promover a cultura como um motor de inovação e sustentabilidade. Com isso, o mestrado se apresenta como uma oportunidade única para o desenvolvimento de uma gestão cultural

eficaz, alinhada às necessidades da sociedade moçambicana e às demandas globais do sector.

5. Considerações Finais

Os dados do estudo ressaltam a relevância e a urgência da criação de um Mestrado em Gestão Cultural no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), tomando como base a experiência da Universidade da Madeira (UMa). A análise revelou que o sector cultural moçambicano enfrenta desafios significativos, como a escassez de profissionais qualificados, o subfinanciamento e a falta de políticas públicas eficazes, factores que limitam o seu desenvolvimento e a maximização de seu potencial. Nesse contexto, a criação de um programa de mestrado voltado para a gestão cultural pode ser uma resposta decisiva para suprir as lacunas de formação e promover a sustentabilidade e o crescimento desse sector vital para o país.

A adaptação do modelo da UMa, com seu currículo robusto e focado em áreas como empreendedorismo cultural, gestão de eventos e economia criativa, pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de um curso no ISArC, ajustado às especificidades do contexto moçambicano. No entanto, é fundamental que esse currículo seja moldado de maneira contextualizada, respeitando as particularidades culturais e socioeconómicas de Moçambique, garantindo que a formação oferecida não apenas prepare os alunos para os desafios globais, mas também fortaleça as práticas culturais locais.

A implementação do mestrado exigirá, porém, uma série de esforços estruturais e logísticos. A qualificação do corpo docente, a adequação das infra-estruturas e a integração de tecnologias digitais serão componentes essenciais para garantir a qualidade académica e a atractividade do programa. Além disso, o desenvolvimento de parcerias estratégicas com instituições culturais, governos, sector privado e organizações internacionais será crucial para assegurar os recursos financeiros e as experiências práticas necessárias para uma formação de excelência. A colaboração com universidades e centros de pesquisa internacionais pode enriquecer o programa, ampliando a rede de conhecimentos e oportunidades para os estudantes.

Ademais, o curso pode representar um passo importante para a valorização do património cultural e a promoção da economia criativa em Moçambique, ao formar profissionais capazes de integrar a gestão cultural com as estratégias de desenvolvimento económico e social. O investimento em tal formação não só atenderia a uma demanda interna, mas também fortaleceria a posição de Moçambique no cenário cultural global, destacando-o como referência na área da gestão cultural na África.

Portanto, a criação de um Mestrado em Gestão Cultural no ISArC, fundamentado na experiência da UMa, é uma proposta estratégica que pode contribuir decisivamente para a transformação do sector cultural em Moçambique. Embora os desafios sejam significativos, as oportunidades para o fortalecimento da formação académica, a preservação do património cultural e o impulso à economia criativa são vastas. A implementação bem-sucedida desse programa tem o potencial de transformar a gestão cultural em um dos pilares do desenvolvimento nacional sustentável, contribuindo para uma maior coesão social e crescimento económico no país.

Referências

- Almeida, J., & Rocha, P. (2021). *Inovação e sustentabilidade cultural: Perspectivas para a formação em gestão cultural*. Lisboa: Editora Cultura e Sociedade.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production: Essays on art and literature*. Cambridge: Polity Press.
- Chissano, M., & Matavele, A. (2022). *A gestão cultural em Moçambique: Desafios e oportunidades*. Maputo: Instituto de Estudos Culturais.
- Florida, R. (2002). *The rise of the creative class: And how it's transforming work, leisure, community, and everyday life*. New York: Basic Books.
- García, M. (2019). *Gestión cultural: Teoría y práctica en el ámbito internacional*. Madrid: Ediciones Académicas.
- Gonçalves, R. (2021). «Formação superior em gestão cultural: Uma análise das necessidades em Moçambique». *Revista de Educação e Cultura Africana*, 12(3), 45-67.
- Mazula, B. (2018). «A formação de gestores culturais em África: Estratégias para o fortalecimento institucional». *Cadernos de Cultura e Desenvolvimento*, 15(2), 30-50.
- Nhachote, L. (2020). *Perspectivas para o desenvolvimento de estudos culturais em Moçambique: O papel do ISArC*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Oliveira, T., & Santos, F. (2020). «Políticas culturais e gestão do património: Lições aprendidas em contextos lusófonos». *Revista Lusófona de Cultura*, 8(4), 100-125.
- Sousa, A., & Silva, M. (2020). *Parcerias internacionais no ensino superior: Potencialidades e desafios para África*. Porto: Edições Universitárias.
- Throsby, D. (2001). *Economics and culture*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Universidade da Madeira. (2024). *Sobre a UMa e Faculdade de Artes e Humanidades*. Recuperado de <https://www.uma.pt>.